

# Formação de professores da correção da distorção idade-série no Distrito Federal: Primeiras impressões

 *Rafaela Nunes Marques\**  
*Adriana Santos de Oliveira\*\**  
*Michelle Campêlo Costa\*\*\**

**Resumo:** Este trabalho é um estudo realizado a partir do desenvolvimento da pesquisa intitulada “A contribuição da formação continuada na prática docente da CDIS (Correção da Distorção Idade-Série)”, que tem como objetivo verificar a relevância do curso para os professores que atuam nessas turmas. Despertou-nos o interesse de investigar a percepção processual dos cursistas com relação à formação e, para isso, nos utilizamos da análise estatística e de conteúdos dos dados das avaliações realizadas ao final da primeira etapa de formação, com o intuito de percebermos as contribuições da formação na prática pedagógica docente. Constatamos uma boa aceitação do curso pela maioria dos cursistas e que realmente tem evidenciado impactos da formação na prática pedagógica e na organização do trabalho docente. Contudo, julgamos ser imperiosa a reavaliação e o aprimoramento das ações de formação, e esta pesquisa contribuirá para essa reorganização.

**Palavras-chave:** Formação de Professores – Distorção Idade-Série – Avaliação

## Introdução

Este estudo faz um recorte no desenvolvimento da pesquisa “A contribuição da formação continuada na prática docente da CDIS (Correção da Distorção Idade-Série)”. Surge a partir dos anseios das formadoras em verificar o alcance da formação ainda em processo.

O curso de formação de professores da CDIS surgiu da necessidade da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em atenuar um problema estrutural de ensino: o fracasso escolar. Porém, para compreendermos a complexidade de tal temática, cabe uma retrospectiva na história da educação.

A consolidação da educação básica de boa qualidade e como direito de todos os cidadãos é uma meta, não somente governamental, mas de toda a sociedade. Embora o acesso e a permanência dos jovens na escola brasileira se apresentem mais democratizados em função da universalização do acesso ao ensino fundamental, desde os anos de 1990, os processos vivenciados pela maioria desses brasileiros e suas estratégias de escolarização ainda expressam as enormes desigualdades a que estão submetidos (OLIVEIRA, 2007). As trajetórias escolares irregulares, marcadas pelo abandono precoce, as idas e as vindas, as saídas e os

retornos, podem ser indícios de que diferentes grupos de jovens vivem e percorrem o sistema escolar.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad – de 2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, demonstram a histórica disparidade existente entre jovens das zonas urbana e rural, como também as desigualdades entre os jovens dos sexos masculino e feminino e de todas as faixas etárias, no que diz respeito à condição de atividade e de estudo, o que reflete na manutenção dos papéis tradicionais de gênero. Os resultados apontam que cerca de 1,5 milhões de jovens não possuem instrução; tais dados também comprovam uma elevada distorção idade-série – o que compromete a conclusão da educação básica na idade adequada, uma baixa frequência ao ensino superior e restritas oportunidades de acesso à educação profissional.

Outros aspectos ressaltados na citada pesquisa chamam atenção, tais como o analfabetismo, que é tanto maior quanto mais elevada a faixa etária dos jovens brasileiros; e a distorção idade-série, evidenciada pelo fato de 34% dos jovens entre 15 e 17 anos ainda frequentarem o ensino fundamental. Também é impactante o fato de pouco menos de 1/3 dos jovens da faixa etária

---

\* *Rafaela Nunes Marques é professora de anos iniciais da EC 104 de São Sebastião – CRE São Sebastião – SEEDF, é especialista em Língua Portuguesa, mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília e doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília.*

\*\* *Adriana Santos de Oliveira é professora da SEEDF, especialista em Códigos e Linguagens e suas Tecnologias pela Universidade de Brasília e mestranda em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia.*

\*\*\* *Michelle Campêlo Costa é professora da SEEDF e atua como professora formadora na EAPE, especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Castelo Branco - RJ, em Gestão e Orientação Educacional pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin e em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais pela Universidade de Brasília.*

entre 18 e 24 anos frequentarem a escola, e de apenas 12,7% destes cursarem o ensino superior, nível considerado adequado para a faixa etária.

O Distrito Federal, ainda segundo essa pesquisa, deteve o mais alto nível de instrução em 2009, com menor índice percentual de pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto, 34,9%. Ainda assim, a capital apresentou altos índices de jovens em distorção idade/série, pois de acordo com o Censo escolar, no ano letivo de 2010, esse universo representava aproximadamente 70.000 estudantes e o sistema educacional só conseguiu reduzir esses índices em 4,8% em 2011.

A universalização do acesso educacional parece não ter sido estruturada para lidar com a diversidade dos estudantes, gerando uma escola que acabou por vincular desigualdades sociais com desigualdades de resultados escolares. A seleção não se dá mais no acesso, mas, no interior da escola, confluindo para um desempenho marcado pelo insucesso escolar.

Diante dos dados e considerando que universalizar e garantir a boa qualidade de ensino constitui um desafio, a Subsecretaria de Educação Básica do Distrito Federal – SUBEB em parceria com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE, elaborou uma proposta contendo orientações pedagógicas iniciais para uma possível intervenção na rede pública de ensino da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal – SEEDF, a CDIS (correção da distorção idade/série). A correção da distorção idade/série é uma alternativa que deve ser entendida como uma ação político-pedagógica para resgatar a função social da escola pública, ao cumprir um preceito constitucional, o do direito à educação. Seu público-alvo são estudantes que possuem dois ou mais anos de defasagem em relação à idade/série de acordo com as Orientações Iniciais para a Correção da Distorção Idade/Série, 2011.

Essa proposta foi elaborada a partir da compilação dos resultados da Conferência de Educação Básica ocorrida em 2010. De acordo com as orientações iniciais desta conferência, surgiram as seguintes demandas:

- romper com projetos privatizados;
- instituir um fórum permanente das turmas em distorção idade/série e
- apresentar uma política educacional que atendesse e respeitasse a identidade das Unidades Escolares da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Para a implementação das demandas citadas instituiu-se um Fórum Permanente da Correção da Distorção Idade/Série que levantou a necessidade de viabilizar formação continuada específica para os professores que atuam nessas turmas.

Diante disso, o estudo tem como objetivo principal verificar a contribuição da formação continuada oferecida pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação – EAPE, da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Distrito Federal, na prática pedagógica dos professores da CDIS (Correção Distorção Idade-Série). Ressaltando que, como a pesquisa ainda está em andamento, trabalharemos com os primeiros instrumentos aplicados e tabulados a fim de obter uma primeira impressão dos cursistas a respeito da formação.

## Desenvolvimento

Sabemos que a formação continuada vem conseguindo cada vez mais destaque na atualidade, seja por modismo, por acreditar que ela representa a solução de todos os problemas escolares ou por necessidade de apropriação de conhecimentos novos e necessários para a qualificação e profissionalização docente. No entanto, as mudanças educacionais que vem ocorrendo, como o questionamento de saberes que eram considerados imutáveis e a necessidade de emancipação do indivíduo, tornaram a formação continuada docente essencial por ser um espaço de reflexão de tais questões contemporâneas. Imbérnon (2009) trata dessas transformações no campo educacional e da importância da educação se aproximar mais de aspectos éticos, coletivos, comunicativos, comportamentais, emocionais. O mesmo autor ressalta que essa necessária renovação da instituição educativa e essa nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos.

De acordo com Nóvoa (1995), a formação continuada é a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino dentro do contexto educacional contemporâneo. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias. Freire (1991) reforça que ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática.

Diante disso, a formação continuada demonstra a sua relevância no contexto educacional, não apenas para formar e sim para motivar a reflexão da prática docente. Assim, acredita-se que os momentos de formação continuada levam a uma ação reflexiva uma vez que, após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos, com vistas à melhoria de atividades e exercícios que não se mostraram eficientes e eficazes no decorrer do período de aula (LIBÂNEO, 1998). Constituindo-se, a partir desse enfoque, em professores pesquisadores que, para Nóvoa (1995), é aquele cuja formação não se constrói por acumulação, mas por um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e reconstrução permanente de uma identidade pessoal.

### Formação continuada no contexto da correção da distorção idade/série:

De acordo com as estratégias pedagógicas para a correção da distorção idade/série (2012), a partir da percepção das dificuldades encontradas na atuação do professor, em sala de aula, apon-tou-se a necessidade de se investir na sua formação continuada. Tal formação objetiva favorecer o direcionamento de ações que visam garantir a constituição de espaços e tempos de discussão, estudo, reflexão, planejamento e análise de casos.

Nessa perspectiva, percebida a importância da formação continuada na prática docente, a mesma se apresenta como possibilidade aos professores das turmas da correção da distorção idade/série de a partir daí promover a reflexão de sua prática, implementando uma prática docente emancipatória e transformadora, pesquisando e construindo conhecimentos para a promoção da igualdade.

Segundo consta na proposta do curso de formação da CDIS, delineada a partir das discussões realizadas pelo Fórum Permanente, intermediado e coordenado pela SUBEB, verificou-se que a formação continuada que acontece (ou deveria acontecer) no espaço de coordenação pedagógica ainda não está consolidada na escola. Disso, surgiu a necessidade de uma política educacional que tem como objetivo alterar o quadro atual. A proposta de formação continuada como espaço de ação-reflexão-ação foi elaborada pelos grupos da EAPE, por intermédio do Núcleo de Programas de Formação do Ensino Básico e Orientação Educacional/NUPFEB e do Núcleo de Oficinas Pedagógicas/NUOP, em parceria com a SUBEB. Tal proposta de formação continuada docente objetivava incentivar essa construção, transformando a coordenação coletiva num espaço de discussão e reflexão sobre os problemas do ensino, suas formas de articulação com o projeto político pedagógico e o currículo, numa perspectiva de mobilização da comunidade em torno de um projeto social e educativo.

Assim, a concepção da presente formação continuada é baseada na ação-reflexão-ação, focando a reorganização do tempo-espaço escolar, a avaliação formativa, a construção de metas, a reorganização curricular e a implementação de projetos interventivos.

Essa formação, contou com uma organização diferenciada das demais oferecidas pela EAPE, devido à peculiaridade de sua clientela e aos objetivos que se pretende alcançar. Diante disso, segue o cronograma semanal dos cursistas:

- Estudos coletivos: serão realizados às terças-feiras, conforme cronograma, em que os professores discutirão temas e realizarão atividades relacionadas ao fazer pedagógico, norteadas por três eixos temáticos. Esses eixos aparecem na programação de forma imbricada, mas com ênfase em cada um deles em determinado momento.
- Acompanhamento pedagógico: cada formador ficou responsável por um determinado número de escolas (4 no máximo), acompanhando o desenvolvimento das atividades propostas, às quintas-feiras, conforme cronograma acordado entre formador e professores da escola. A organização da formação baseada no acompanhamento pedagógico nas escolas junto aos professores que participavam da formação requer um trabalho com características da bidocência.
- Cada turma teve pelo menos dois formadores, em regime de bidocência, que atuaram nos encontros presenciais e no acompanhamento das escolas envolvidas considerando as necessidades de cada polo. Houve polos com maior número de formadores.
- Roda de conversa: espaço de discussão entre o especialista de cada disciplina e/ou temáticas surgidas e os professores, a partir de diagnóstico buscando respostas para os questionamentos surgidos durante a formação. Ela pode acontecer em dois polos, um na EAPE e o outro em Samambaia.

De acordo com o exposto, o curso passou a ser ministrado nas Oficinas pedagógicas das Coordenações regionais de ensino do Guarã, Plano Piloto/Cruzeiro, Ceilândia, Planaltina, Brazlândia, Samambaia, Núcleo Bandeirante, Gama/Santa Maria, Sobradinho, Taguatinga\Ceilândia, Recanto das Emas e São

Sebastião/Paranoá. Cada coordenação regional constitui-se como um polo de formação.

Conforme ressaltado no cronograma de formação, para implantar essa proposta de formação nas escolas, verificou-se a necessidade da dupla docência (formadores NUPFEB e NUOP), pois a formação previa a estratégia de acompanhamento, às quintas-feiras, das atividades desenvolvidas na escola, como uma forma de garantir o desenvolvimento do projeto interdisciplinar. Ademais, essa parceria entre NUPFEB e NUOP garantia à formação o efetivo atendimento a um dos eixos temáticos, por ela estabelecidos: "Criatividade e Ludicidade na Sala de Aula e Construção de Materiais Pedagógicos". Seguindo a concepção da formação, as atividades propostas estão dentro de uma visão socioconstrutivista do processo de ensino e de aprendizagem, no qual estudante e professor constroem o conhecimento juntos, por meio de uma relação interdependente, apoiada no interesse e na participação ativa dos estudantes e na atuação do professor como mediador do conhecimento social e historicamente construído (AZENHA, 1998).

Ainda segundo a proposta do curso de formação, os eixos norteadores são apresentados de forma espiralada e imbricada, levando o profissional da educação a se constituir em um agente de letramento (KLEIMAN, 2007), por intermédio do estudo e da pesquisa. São eles:

- A Filosofia, como experiência do pensar, que contribuirá para a construção desse professor reflexivo, com capacidade para modificar trabalhos padrões e propor atividades cuja orientação esteja voltada para "dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social" (PCN, 2001, p.22).
- A Criatividade, como elemento propulsor na elaboração de estratégias pedagógicas, que favorecerá o enriquecimento do espaço da sala de aula com sequências didáticas em que o lúdico esteja presente, permitindo o desenvolvimento das subjetividades do estudante, em um espaço de colaboração e respeito mútuo.
- A Pesquisa Interdisciplinar, como metodologia de ação-reflexão-ação em sala de aula, que levará os professores a detectar os problemas de aprendizagem, a examinar todos os detalhes e dados ligados a ele, conduzindo a coletividade a interpretar a realidade e a elaborar projetos interventivos que visem ao sucesso escolar.

Esse trabalho de formação teve como objetivo fortalecer a coordenação pedagógica como espaço de aprendizagem e alargar os horizontes de experiências dos professores em uma perspectiva de educador pesquisador que esteja voltado para o sucesso da aprendizagem do estudante.

### **Análise dos dados da pesquisa**

Iniciamos a pesquisa com a análise de questionários aplicados aos professores-cursistas no primeiro encontro de formação. Entretanto, para o relato dessa experiência, foram utilizados como referência os dados tabulados dos seguintes polos: Ceilândia, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guarã, Recanto das Emas e Gama/Santa Maria. Esses dados são expressivos e significativos porque representam 60% do universo dessa formação continuada.

Especificamente, foram analisados 223 questionários, cujo objetivo era conhecer o perfil do cursista.

A análise quantitativa dos dados revelou que 55,7% dos pesquisados são professores efetivos e, 44,3%, contratos temporários. Esses percentuais são justificados pela portaria que regulamenta a distribuição de carga horária/turmas, acordada, a cada início de ano letivo, entre o Sindicato dos Professores e a Secretaria de Educação, pois, dentre os critérios de distribuição de turma, são favorecidos os docentes com maior tempo de efetivo exercício na escola e na rede. Com isso podemos interpretar esses dados da seguinte forma: os profissionais mais experientes não se dispõem a trabalhar em tais turmas, pois, historicamente, já se construiu uma imagem negativa delas. Ademais, como esses alunos foram excluídos da escolarização regular, seu processo de ensino e aprendizagem exige inovadas transposições didáticas e melhor elaboração de atividades a serem desenvolvidas, o que requer um tempo maior de dedicação. Também, por serem turmas muito heterogêneas, em faixa etária e necessidades de aprendizagens, geralmente apresentam problemas disciplinares.

Quanto à carga-horária, 93,7% integram o regime de jornada ampliada: 40 horas semanais subdivididas em 30 horas em regência de classe e 10 horas destinadas à coordenação pedagógica/formação continuada em serviço.

Os dados relativos a tempo de atuação na distorção idade-série apontam que 56,1% não possuem experiência anterior em turmas com esse perfil.

Outro dado relevante é que 31% dos pesquisados atuam com turmas de distorção idade-série e complementam a carga-horária em turmas regulares, contrariando, assim, as Orientações Pedagógicas no que diz respeito à exclusividade de atuação em turmas de CDIS.

Os dados também revelam que todos os pesquisados são graduados e, dentre estes, 56% possuem especialização lato sensu, 4% mestrado e 0,4% doutorado.

Esse relato também se baseou na análise de conteúdo e estatística das avaliações processuais aplicadas aos cursistas nos onze polos de formação, totalizando em 235 respondentes. As questões, que se caracterizavam em abertas e fechadas, tiveram como eixo norteador a verificação da contribuição da formação continuada na prática pedagógica dos professores e se relacionavam diretamente com a organização do trabalho pedagógico e a ação-reflexão-ação baseada em Schön, que fundamenta seu trabalho na teoria da investigação de John Dewey, na qual é enfatizada a aprendizagem através do fazer. Não se pode ensinar ao estudante aquilo que é necessário ele saber, porém, pode-se instruir:

Ele tem que enxergar, por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas “falando-se” a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver (DEWEY apud SCHÖN, 2000, p.25).

Assim, a partir da análise de questões pontuais do questionário de avaliação processual do curso percebemos que:

- do universo de 235 cursistas, 90% consideram que a metodologia utilizada na formação favorece a interação e a participação dos cursistas;
- do total de cursistas, 64% admitem que o curso atende as suas expectativas, enquanto 24% acredita que atende em parte;
- 69% consideram que o curso contribui para a melhoria do trabalho pedagógico, enquanto 22% acredita que o curso contribui em parte;

- 38% dos cursistas avaliam o curso como excelente, e 51% avaliam o curso como bom.

Percebemos, na análise desses dados, que os cursistas, em sua maioria, consideram que a formação provoca a ação-reflexão-ação da prática docente e a conseqüente melhoria da organização do trabalho pedagógico, eixos centrais do curso. Tais aspectos são salientados a cada encontro de formação, pois os professores expressam satisfação, tecem elogios e entendem o espaço de formação como um momento em que realmente podem tratar de assuntos específicos a turmas de CDIS, tais como desmotivação e indisciplina dos alunos; organização do trabalho pedagógico; drogas, sexualidade; ludicidade dentre outros.

Contudo, mesmo diante dessa avaliação satisfatória, a necessidade de encontros mais criativos e dinâmicos e mais momentos de socialização de experiências foram reivindicados massivamente nas respostas. O momento de socialização de experiências, previsto no plano de curso para apenas um encontro de formação, foi tão exitoso, segundo avaliações e relatos dos docentes, que se estendeu em mais dias ou, até mesmo, foi incluído na rotina semanal de formação em alguns polos. Concretizando a proposta de uma formação baseada na ação-reflexão-ação, em que a ação nos espaços da escola e de formação levaram a percepção de que a troca de experiência seria importante e que a ampliação dessa prática seria positiva e com isso alguns aspectos foram redimensionados.

Dessa avaliação, concluímos que a interação e a aprendizagem entre pares são muito significativas e determinantes para a reorganização do trabalho pedagógico em sala de aula. Aspectos como a falta de recursos financeiros e materiais, falta de livros que atendam as especificidades da CDIS e outros, como a ampliação da carga horária do curso ou promoção de formação permanente, foram evidenciados. Diante disso, percebemos a persistência de alguns ideais dos modelos anteriores de correção de fluxo que eram oferecidos às turmas de correção da distorção idade-série, com aulas sequenciadas e autoexplicativas, nas quais módulos instrucionais funcionavam, quase que exclusivamente, como recurso didático norteador da ação pedagógica em sala de aula.

A solicitação de inclusão de temas sociais no programa do curso, como drogas e sexualidade, e formação específica baseada na área de atuação também foram pontos recorrentes nas avaliações. Os professores-cursistas relataram como uma das problemáticas das turmas de CDIS o envolvimento de discentes com drogas, consumo e/ou tráfico afetando as questões pedagógicas e interferindo no processo de ensino-aprendizagem. Assim, pleiteiam uma formação específica que lhes dê subsídios para administrar esses elementos no cotidiano da sala de aula. Salientaram também que a temática “Educação Sexual” deve ser incluída no programa do curso, a fim de possibilitar ao profissional suporte para o trabalho com temas em voga como doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. Por serem essas as reais necessidades das comunidades escolares nas quais os cursistas estão inseridos, devem ser pontos de partida para os planejamentos e processos de ensino, bem como dos próximos cursos de formação voltados para esse público.

## Considerações Finais

O programa formativo em curso demonstra que a formação continuada docente tem se concretizado como um tópico profícuo para a reflexão. Para Saviani (2009, p.153), a formação de professores está imbricada nas condições de trabalho docente, em cujo âmbito pesa a questão salarial e a jornada de trabalho. Essas condições influenciam, como fator de desestímulo e de dedicação aos estudos, na qualidade da formação. Saviani também aponta para a necessidade de ações governamentais que provejam recursos financeiros que garantam uma formação consistente e assegurem adequadas condições de trabalho. Assim, com a implementação do curso de formação continuada para os professores que atuam na CDIS, o governo, além de fomentar a formação contínua de docentes, contribui para a qualificação positiva do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

O fato de estarmos no campo de pesquisa nos remete à constatação da seguinte situação: nossos cursistas são, majoritariamente, professores recém-ingressos na rede ou professores temporários. Essa constatação provoca-nos, como pesquisadores, um olhar preocupado, pois como paradoxo à inexperiência docente, pesa sobre os discentes da CDIS um significativo histórico de exclusão escolar e fracasso. Diante desse contexto, reitera-se a necessidade de reorganização do trabalho pedagógico, privilegiando-se práticas interdisciplinares, conteúdos significativos, recursos pedagógicos diferenciados e ações formativas que respeitem o contexto de aprendizagem do estudante, eixos norteadores do curso de formação em questão.

Deste processo de ação-reflexão-ação, oportunizado no espaço de formação continuada, surgem as seguintes indagações:

- Que apoio professores novatos e/ou temporários recebem nas escolas para a aplicação dos conhecimentos adquiridos no espaço de formação continuada?

- Como garantir a boa qualidade do trabalho pedagógico tendo em vista a constante interrupção, motivada pela substituição de docentes, do processo de ensino e de aprendizagem?
- Como atrair professores “experientes” para atuarem nas turmas de CDIS, evitando-se, assim, a “quebra” do trabalho pedagógico?

Contudo, apesar da problemática citada, percebemos, por meio das respostas dos cursistas, que esse curso já apresenta contribuições na prática pedagógica, ficando evidenciada a importância dessa formação no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Por se tratar de uma formação recente, ainda não consolidada e com identidade em construção, nesse primeiro ano de execução, percebemos o alcance que a mesma obteve e como boas práticas educativas podem ser sedimentadas em um curto espaço de tempo.

Finalizamos esse relato, reiterando a pertinência desses questionamentos diante das duas questões educacionais emergentes: a correção da distorção idade/ano de escolarização entendida como uma ação político-pedagógica para resgatar a função social da escola pública, ao cumprir um preceito constitucional, o do direito à educação, e a específica necessidade de formação continuada docente. Embora as características socioeconômicas sejam importantes para a explicação do desempenho escolar, a literatura sociológica enfatiza que em boa parte a variação do desempenho se deve as características do ambiente escolar (SOARES, 2009; ALVES, 2009). Nesse aspecto entendemos que a formação continuada pode contribuir para a melhoria da organização do trabalho pedagógico, auxiliando assim na melhoria do desempenho escolar. Em ambos os casos, urge considerar o desen-volvimento de uma sociedade cada vez mais inclusiva e exigente de múltiplos letramentos. ■

### Referências Bibliográficas:

- AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Maria Ferreiro. São Paulo: Ática, 1998.
- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: Uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional. *Opinião Pública*, n. 1 p. 1-30, 2009.
- BRASIL- MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientações iniciais para a correção da distorção idade/série do ensino fundamental da rede pública de ensino, 2012. snt
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Estratégias Pedagógicas para a correção da distorção idade -série, 2011.snt
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, 1991.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad\\_sintese\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf). acesso em 09 out 2012.
- KLEIMANN, Ângela. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissões docente*. São Paulo: Cortez, 1998.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A.(org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote-Instituto Inovação Educacional, 1995.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 out. 2012.
- SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, abr. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413247820090001100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413247820090001100012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 out. 2012.
- SCHÖN, D.A. *Educar e o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Art med, 2000.
- SOARES, José Francisco. Desigualdades no sistema de ensino fundamental brasileiro. In: Veloso, F. et al (orgs). *Educação básica no Brasil: Construindo o país do futuro*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.